



ENERGYIN

PÓLO DE COMPETITIVIDADE
E TECNOLOGIA DA ENERGIA



Relatório e Contas Exercício 2011

21 Maio de 2012

ÍNDICE:

	Página
1. Introdução	3
2. Alterações nos Órgãos Sociais e Estatutários	4
3. Recursos Humanos (Colaboradores contratados)	5
4. Descrição das atividades transversais desenvolvidas pelo EnergyIN....	6
i) Atividades visando o alargamento dos associados	6
ii) Atividades visando a monitorização e a avaliação operacional e estratégica	6
iii) Atividades de sensibilização e promoção	7
iv) Atividades de comunicação e marketing, prospetiva e gestão	9
5) Principais atividades desenvolvidas nas diferentes Fileiras Prioritárias	9
a) Eficiência Energética	9
b) Energia Offshore	10
c) Energia Solar	10
d) Energias para a Mobilidade Sustentável	10
e) Redes Avançadas	11
f) Outras atividades setoriais	11
6) Apreciação das Contas de 2011	12
7) Perspetivas para 2012	13
8) Factos mais relevantes depois do final do exercício	14
9) Notas finais	14

1. Introdução

O ano de 2011 pretendia ser – e foi em larga medida – o ano de consolidação da atividade da Associação PCTE, adiante designada por EnergyIN (cuja operação teve início, recorda-se, em Abril de 2010). O principal óbice ao cumprimento total deste objetivo foi a asfixia financeira vivida pelo Pólo durante todo o 2º semestre deste exercício (situação que se prolongou durante os primeiros dois meses de 2012) em resultado do não recebimento atempado dum reembolso de valor superior a 120 mil EURO que o COMPETE normalmente pagaria antes do dia 10 de Junho, mas só veio a liquidar – e apenas parcialmente – em 27 de Fevereiro de 2012.

Essa situação de asfixia financeira, apesar de mitigada pela antecipação do pagamento das quotas de alguns Associados obrigou o Pólo, não apenas a protelar para 2012 todas as iniciativas e gastos suscetíveis de adiamento, mas também a suspender o reembolso de despesas realizadas pelos colaboradores, a suspender pagamentos aos fornecedores e até a incorrer em alguns incumprimentos perante as Finanças e a Segurança Social, entretanto já reparados.

Este contratempo não impediu, porém, o Pólo de:

- a) refletir sobre os principais problemas e necessidades que o atual período de crise induziu, ou acentuou, nas empresas do seu setor,
- b) equacionar os papéis possíveis que, estando ao seu alcance, poderiam traduzir-se em ajuda efetiva às empresas,
- c) sedimentar conclusões sobre os eixos a privilegiar no seu programa de ação para o futuro próximo.

Uma das necessidades que emergiram com maior evidência, foi a do apoio organizado às exportações e à internacionalização das empresas. O sinal de que o apoio dos Pólos de Competitividade nestas matérias era visto com grande interesse, partiu não só das empresas (especialmente das PME) – que perceberam a possibilidade de se apresentarem coletivamente, nos mercados externos, com um nível de visibilidade e de qualidade que até ao presente não estava ao seu alcance – como até do Governo, que elegeu a internacionalização como uma das suas principais prioridades e exortou recentemente os “Pólos de Competitividade e Tecnologia” a adotarem a denominação de “Pólos de Competitividade e Internacionalização”.

Os principais objetivos da atuação do EnergyIN foram, pois, ajustados durante o exercício em apreço – sempre com total sintonia entre os membros da Direção – e encontram-se assim descritos na versão atual do folheto de apresentação sumária do Pólo:

- 1 – Inovar em Parceria** - Estimular parcerias de sucesso, entre empresas e entre estas e entidades do Sistema Científico e Tecnológico, fomentando uma cultura de inovação e multidisciplinaridade no tecido industrial português.
- 2 – Financiamento e Negócios** – Identificar novas ideias desenvolvidas em Portugal com potencial de industrialização e buscar soluções para o seu financiamento por entidades públicas ou privadas.
- 3 – Radar Tecnológico** – Identificar tecnologias de vanguarda desenvolvidas no estrangeiro que possam constituir oportunidades de negócio para empresas portuguesas.
- 4 – “Renewables from Portugal”** – Programa de apoio à internacionalização das empresas portuguesas, promovendo missões empresariais, a participação em feiras e a identificação e divulgação de competências para o mercado global.
- 5 – Projetos Internacionais de Ajuda ao Desenvolvimento** – Estimular a participação de empresas portuguesas em projetos para economias em desenvolvimento, onde a Energia é uma das áreas prioritárias.

2. Alterações nos Órgãos Sociais e Estatutários

Na reunião de Direção realizada em 2 de Março de 2011, o Eng. Fernando Vaz foi cooptado para ocupar a vaga deixada, desde o final de 2010, pelo falecimento do Eng. Enrico Livraghi. A Assembleia Geral realizada em 20 de Junho de 2010 elegeu formalmente o Eng. Fernando Vaz para membro da Direção.

A mesma Assembleia Geral aprovou a substituição, no Conselho Científico, do Prof. Doutor Augusto Barata da Rocha, a pedido deste, pelo Eng. Rui Pedro de Araújo e Sá, ambos do INEGI, tendo além disso deliberado convidar três novas instituições para integrarem o Conselho Científico do Pólo:

- Universidade de Coimbra
- Universidade de Évora
- Faculdade de Ciência e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa

e duas novas instituições para participarem no Conselho Consultivo:

- APEB – Associação dos Produtores de Energia e Biomassa
- RNAE – Rede Nacional de Agências de Energia

A composição dos Órgãos Sociais e dos Órgãos Estatutários estava assim estabelecida no final do Exercício de 2011:

Mesa da Assembleia Geral:

Presidente: Prof. Manuel Jorge Mayer de Almeida Ribeiro (GALP)

Vice-Presidente: Dr. Ricardo Jesus (ENERG)

Secretário: Dr.ª Mariana Abecasis Oliveira (ENERGYIN)

Direcção:

Presidente: Eng. Custódio Miguens (EDP)

Eng. Adelino Silva Matos (A. SILVA MATOS)

Eng. Fernando Vaz (EFACEC)

Eng. João Cancellia de Abreu (GALP ENERGIA)

Eng. Gustavo Fernandes (MARTIFER)

Eng. Jorge Ferreira Guimarães (CGD)

Eng. Jorge Silva Gabriel (ISQ)

Eng. Miguel Vasconcelos Ferreira (MEGAJoule)

Prof. Paulo Ferrão (MIT PORTUGAL)

Comissão Executiva:

Presidente: Eng. Custódio Miguens (EDP)

Eng. Jorge Silva Gabriel (ISQ)

Eng. Gustavo Fernandes (MARTIFER)

Diretora Operacional: Dra. Teresa Bertrand

Conselho Fiscal:

Presidente: Eng. Vítor Silva (Lógica E.M)

Vogal: Dr.ª Mafalda Rebelo de Sousa (REN)

Vogal SROC: Eugénio Branco & Associados, ROC, Lda.

Conselho Científico:

Presidente: Prof. Doutor João Peças Lopes (INESC PORTO)
Prof. Doutor Adélio Mendes (FEUP)
Prof. Doutor António Cruz Serra (IST)
Prof. Doutor António Sarmento (Centro de Energia das Ondas/ IST)
Eng. Carlos Matias Ramos (LNEC)
Capitão-de-mar-e-guerra Engenheiro Hidrógrafo Carlos Ventura Soares (IH)
Prof. Dr. Ing. Dirk Elias (Instituto Fraunhofer do Porto)
Prof. Doutor Joaquim Borges Gouveia (Universidade de Aveiro)
Eng.ª Maria da Piedade Roberto (Centro de Biomassa para a Energia)
Prof. Doutora Maria Teresa Ponce de Leão (LNEG)
Eng. Rui Pedro de Araújo e Sá (INEGI)
Prof. Doutor Vasco Manuel Pinto Teixeira (Universidade do Minho)

Conselho Consultivo:

Presidente: Dr.ª Leonor Trindade (INPI)
Eng. Álvaro Brandão Pinto (COGEN)
Eng. António Sá da Costa (APREN)
Eng. Bento de Moraes Sarmento (APE)
Eng. Carlos Campos (APISOLAR)
Prof. Doutor Joaquim Borges Gouveia (RNAE)
Prof. Doutor Jorge de Saldanha Gonçalves Matos (APRH)
Eng. José Campos Rodrigues (AP2H2)
Dr. José Manuel Perdigoto (ADENE)
Dr. Nuno Ribeiro da Silva (SPES)
Eng. Robert Stüssi (APVE)

Coordenadores das Fileiras Prioritárias:

Eficiência Energética: Prof. Carlos Santos Silva
Energia Offshore: Prof. António Sarmento
Energia Solar: Eng. António Ermida Mano
Energias para a Mobilidade Sustentável: Prof. Filipe Moura
Redes Avançadas: Eng. António Carrapatoso

Outras Áreas: Eng. José Oliveira Paulo

3. Recursos Humanos (Colaboradores contratados)

No ano de 2011 a equipa técnica foi constituída por três colaboradores cujos custos para o EnergyIN são comparticipados em 75% pelo COMPETE:

- Dr.ª Teresa Bertrand – Diretora Operacional e Responsável pela área de Projetos e Incentivos.
- Dr.ª Mariana Abecasis Oliveira – Assistente de Direção e responsável pela Área de Marketing e Comunicação.

- O Eng^o Ricardo Teles Carvalho – Assistente de Direção, admitido em Junho 2011 em substituição do Eng. Filipe Heitor (que deixou o EnergyIN em Março de 2011).

4. Descrição das atividades transversais desenvolvidas pelo PCT Energia

i) Atividades visando o alargamento dos associados

O alargamento da rede de Associados continua a ser um ponto prioritário para o EnergyIN, por diversas razões:

- pelo compromisso assumido no contrato de instalação com o COMPETE,
- para garantir o cofinanciamento das despesas elegíveis neste e nos outros projetos em curso,
- para garantir liquidez para cobrir despesas não elegíveis nos projetos,
- para preparar o funcionamento futuro do EnergyIN sem o apoio concedido ao projeto de instalação que, atualmente, cobre uma parte substancial das suas despesas de funcionamento.

Nesse sentido a angariação de novos Associados é uma preocupação permanente do EnergyIN, que tem vindo a desenvolver ações para alcançar esse objetivo. Em 2011 houve o cuidado de divulgar/expor permanentemente as atividades do Pólo e, por outro lado, houve também a intenção (concretizada) de estabelecer parcerias com entidades que pudessem não só amplificar a atividade do EnergyIN e potenciar os resultados desta atividade, como garantir maior exposição aos potenciais Associados.

Foi mantida a prática anterior de abrir grande parte das atividades desenvolvidas a todas as empresas do sector. Isto implica acolher de forma sistemática as questões que vão sendo colocadas pelas empresas não associadas, aceitando fazer reuniões de prospeção com as empresas que procuram o Pólo, discutindo as atividades que o EnergyIN está a (ou prevê) desenvolver, despendendo tempo e recursos em atividades de Relações Públicas.

Ao mesmo tempo, foi preocupação do EnergyIN manter um equilíbrio adequado na relação com os seus Associados. Estes investem (literalmente) no Pólo e assiste-lhes a legítima expectativa de verem um retorno desse investimento. Os Associados têm, pois, de continuar a ser os alvos prioritários da atenção e do trabalho do EnergyIN e isso tem de tornar-se ainda mais evidente nos exercícios futuros.

ii) Atividades visando a monitorização e a avaliação operacional e estratégica

A atividade do EnergyIN é monitorizada regularmente nas reuniões de Direção e têm vindo a ser feitos alguns ajustes visando uma melhoria contínua no desempenho do Pólo. No 1º semestre ocorreram alterações visando uma maior eficiência ao nível operacional, com a eleição de um Diretor Financeiro (Eng. Jorge Gabriel) que promoveu reuniões e contactos regulares com o ROC e o contabilista, e participou ativamente na elaboração das demonstrações financeiras e no planeamento financeiro. Ocorreu também a criação do novo cargo de “Diretor Operacional” (atribuído à Dr.^a Teresa Bertrand) no *interface* entre a equipa técnica e a Direção, no intuito de agilizar o funcionamento corrente do Pólo e libertar o Presidente da Direção para uma ação de pendor mais estratégico.

A nível do funcionamento interno, foi iniciado um programa de reuniões internas semanais, para melhor entrosamento entre os diferentes membros da equipa, aferição de procedimentos e discussão estratégica. As reuniões de Direção, que ocorrem a cada dois meses, são ocasiões de reporte de atividades tanto por parte dos Coordenadores das Fileiras Prioritárias como por parte do Núcleo Central.

iii) Atividades de sensibilização e promoção

O EnergyIN desenvolveu em 2011 um esforço expressivo de sensibilização e promoção, tendo organizado ou coorganizado uma dezena de eventos e tendo visitado mais de uma dezena de empresas, entre Associadas e não-Associadas.

- Workshops e Conferências realizadas:

Data	Workshop	Local	Nº participantes	Nº entidades representadas
14-01-2011	Workshop: "A Iniciativa Industrial Europeia em Bioenergia", (co-organização INEGI, DGEG, GPPQ)	Porto	82	45
24-01-2011	Fórum: "Fiscalidade no sector dos Transportes Rodoviários"	Óbidos	32	16
10 e 11-02-2011	1ª Conferência Anual EnergyIN	Viseu	281	115
15-04-2011	"O Dia da EDP - Powered by EnergyIN", (co-organização com EDP Inovação)	Lisboa	47	36
24-05-2011	Workshop: "Propriedade Industrial - Direitos Tecnológicos"	Oeiras	21	12
27-05-2011	Palestra e Debate "Políticas e Desafios Europeus"	Lisboa	23	16
06-06-2011	Workshop: Eficiência Energética - Uma estratégia para a Indústria Nacional"	Aveiro	85	43
30-06-2011	Workshop "Contributos para um Roadmap Nacional em Energias Renováveis Offshore (coorganização com WavEC)	Lisboa	114	69
27-07-2011	Workshop: "O Hidrogénio e a Mobilidade" (coorganização com INEGI)	Alfragide	87	42
28-10-2011	Workshop: "Propriedade Industrial: Direitos Tecnológicos"	Aveiro	29	22

- Empresas visitadas

Com o objetivo de avaliar, conjuntamente com as empresas, o modo como o Pólo poderá ser mais útil à comunidade empresarial e também de divulgar, junto dos não-Associados, as atuais linhas de ação prioritárias do PCTE, o EnergyIN visitou as seguintes empresas:

- **Associadas:** EDP, EFACEC, GALP, GIGABEIRA, LÓGICA E.M., MEGAJOULE, ASILVA MATOS, MARTIFER e GIGABEIRA;
- **Não-associadas:** AMBISYS, DEFLLEN, EXERTUS, ISA e OPEN RENEWABLES.

Entre os eventos organizados merece especial destaque a **1ª Conferência Anual do EnergyIN**, realizada na cidade de Viseu, no Hotel Montebelo, nos dias 10 e 11 de Fevereiro, em parceria com a Feira Enervida'11.

Esta Conferência constituiu uma ocasião para se fazer o balanço do 1º ano de atividade do Pólo e também uma oportunidade para uma reflexão conjunta e alargada sobre os caminhos a seguir rumo aos objetivos de promoção da inovação e competitividade a que o EnergyIN se propõe. Foi igualmente uma ocasião privilegiada para o EnergyIN se dar a conhecer à comunidade, promover contactos e concretizar a sua missão de agregador e facilitador de parcerias para a competitividade.

Com mais de 350 inscrições e 281 participantes efetivos, este foi o maior evento realizado pelo EnergyIN até ao final deste exercício, tendo através dele ficado evidenciadas a capacidade de mobilização e a expectativa que o Pólo e a sua missão exercem sobre as comunidades empresarial e científica.

Também merece destaque o **“Dia da EDP-Powered by EnergyIN”**, que decorreu no dia 15 de Abril na sede da EDP, em Lisboa. Este evento, que foi reservado aos Associados do Pólo e aos membros dos seus Órgãos Sociais e Estatutários, teve o objetivo de apresentar as atividades e projetos do Grupo EDP para os próximos anos, oferecendo a possibilidade de explorar parcerias em projetos de inovação e oportunidades de negócio com as empresas do Grupo EDP. Após a realização de um inquérito aos participantes conclui-se que este evento proporcionou novos contactos aos participantes e, em alguns casos, desses contactos resultaram parcerias.

- Organização da participação de Associados (e de outras empresas portuguesas) numa Missão Empresarial/ Feira Internacional no México

Numa promoção conjunta entre a Câmara de Comércio e Indústria Luso-Mexicana, a AICEP, a ADENE e o EnergyIN, foi organizada, entre os dias 23 e 25 de Novembro de 2011, uma missão empresarial ao México coincidindo com a feira Green Solutions 2011 (missão esta que está integrada no Projeto Conjunto de Apoio à Internacionalização de PMEs, de que são copromotores o EnergyIN e a ADENE).

Estiveram presentes nesta missão empresarial: EDP, MARTIFER, EFACEC, JANZ, TEKEVER, SUNAITEC, RICHWORLD RENEWABLES e ECOCHOICE. No seguimento, a JANZ decidiu pedir a adesão ao Pólo, como Associada.

- Base de dados

Houve uma contínua ampliação da base de dados de contactos do EnergyIN que, no final do exercício, tinha cerca de 3000 entradas individuais.

- Participação em projetos

Em 2011 foram iniciados dois projetos cofinanciados pelo QREN:

- Projeto do Observatório Tecnológico de Tecnologias Offshore, do POFC, que teve início em 1 Setembro e em que o EnergyIN é parceiro do INEGI e do WAVEC;
- Projeto SI-PME 22767, de apoio à internacionalização das PME operando no setor das energias renováveis e eficiência energética, em co-promoção com a ADENE.

iv) **Atividades de comunicação e *marketing*, prospetiva e gestão**

O EnergyIN foi convidado em Dezembro para participar na Comissão de Acompanhamento do Mercado das Multilaterais Financeiras (MAMMF) dinamizada pela AICEP e pelo GPEARI do Ministério das Finanças. Esta participação permitiu ao EnergyIN desenvolver uma nova área de atividade dirigida para os projetos de ajuda ao desenvolvimento, onde existem recursos financeiros consideráveis e nos quais a energia é uma área prioritária.

Foram ainda desenvolvidas em 2011 atividades que se resumem abaixo:

- a) Atividades de comunicação e *marketing* – Atualização de brochuras, filme institucional, atualização do *website* com publicação periódica de notícias, construção de maquetes de “Catálogo de Competências para a Exportação” e de newsletter, atividades de Angariação de Associados (e produção e lançamento de Ficha de Adesão), ampliação de Base de Dados de contactos, participação em eventos organizados por terceiros, em apoio institucional e para divulgação do EnergyIN e suas atividades. Organização de eventos de divulgação dedicados e também coorganização da participação de empresas portuguesas em mostra tecnológica na feira “*Green Solutions 2011*” no México.
- b) Atividades de prospetiva:
 - Diagnóstico do setor em trabalho conjunto com SEECI/GEE-MEE, e lançamento do projeto de caracterização das cadeias de valor nos diferentes subsectores das ER e EE.
 - Atividades de discussão estratégica com outros PCTs, com COTEC, com outras entidades/associações do setor.
- c) Atividades de gestão, necessárias à operação corrente do Pólo e exigentes em termos de RH:
 - Gestão da comunicação com Direção, com Fileiras, com Associados, com Conselheiros, com não-Associados, com parceiros, com colaboradores, com fornecedores
 - Gestão física e financeira de projetos em curso
 - Resposta a solicitações diversas – do COMPETE, do SEECI, dos órgãos de gestão do Pólo, de entidades externas, de parceiros e participantes nos projetos em curso, de promotores de projetos inseridos em EEC
 - Gestão de auto-financiamento
 - Gestão corrente, secretariado, gestão da documentação e informação

5. Principais atividades desenvolvidas nas diferentes Fileiras

a) **Eficiência Energética**

Nesta fileira as atividades centraram-se no desenvolvimento do estudo intitulado “Medidas e Políticas de Eficiência Energética em Portugal” e na organização dum *workshop* atrás mencionado.

b) Energia Offshore

Aqui, as atividades centraram-se no desenvolvimento de três estudos: “Energias das Ondas e Eólica Offshore - Estado da Arte”, “Contributos para um *roadmap* nacional em energias renováveis offshore” e “Estudo de Mercado sobre o lançamento de um centro de testes de energia offshore em Portugal”. Esta fileira também desenvolveu uma *mailing list* de entidades ligadas ao sector e organizou um *workshop*.

c) Energia Solar

Súmula das atividades desenvolvidas:

- A organização da sessão de Energia Solar na Conferência Anual do ENERGYIN em Viseu, Fevereiro de 2012, em que teve lugar uma interessante e participada reflexão sobre alguns aspetos estratégicos para o desenvolvimento desta forma de energia renovável, bem como a experiência vivida de algumas empresas do sector.
- Participação na preparação, em reuniões várias, das bases de lançamento do IPES (Instituto Português de Energia Solar), uma iniciativa da Universidade de Évora, que se entendeu merecedora de apoio do ENERGYIN.
- Participação, como moderador, no encontro sobre “Garantia de Retorno do Investimento em Parques Fotovoltaicos”, promovido pela TUV Rheinland Portugal, em Lisboa, Outubro 2011.
- Participação no “VIII Simpósio Luso Alemão de Energias Renováveis – Fotovoltaico” promovido pela Câmara de Comércio Luso Alemão, em Lisboa, Novembro de 2011.
- Preparação da informação para o desenvolvimento do *website* do ENERGYIN relativamente ao tema da Energia Solar
- Participação no filme institucional da ENERGYIN.
- Desenvolvimento da tentativa de lançar um projeto nacional de levantamento do recurso solar nacional, particularmente no que respeita à radiação direta. Esbarrou na dificuldade de encontrar uma instituição que possa assumir a propriedade dos equipamentos e a parcela de investimento que não fosse comparticipada por fundos públicos. Ficou previsto que o IPES – Instituto Português de Energia Solar possa assumir esse papel, quando estiver constituído.
- Promoção de uma candidatura de um Projeto Europeu sobre Energia Fotovoltaica, que foi submetida ao FP7 pela EDP, integrada num consórcio internacional.

d) Energias para a Mobilidade Sustentável

O Fórum “Fiscalidade no sector dos Transportes Rodoviários”, realizado no dia 24 de Janeiro, em Óbidos, teve como objetivo promover uma reflexão sobre o futuro dos transportes rodoviários em Portugal, na qual se discutiram as possíveis estratégias de incentivo às tecnologias alternativas de transporte e soluções energéticas, bem como os respetivos modelos de incentivo financeiro com vista à sua viabilização económica.

Esta fileira apresentou o “Estudo sobre a Viabilidade Económica, Energética e Ambiental de Fontes Energéticas – Sector dos Transportes Rodoviários”, que inclui uma componente de modelação para avaliar estratégias alternativas de revisão da política fiscal e económica do sector dos transportes rodoviários.

Outras atividades:

- Conclusão do estudo “Tecnologias de propulsão e fontes de energia alternativas no sector dos transportes”, que incluiu dois relatórios e um modelo informático;
- O modelo informático referido no ponto anterior foi alojado num servidor do Instituto Superior Técnico para posterior utilização por parte dos Associados do PCTE. Está a ser estudada a possibilidade e formato de utilização deste modelo por não-associados do pólo.
- Preparação de um *workshop* sobre "Combustíveis alternativos: oportunidades, desafios e barreiras para Portugal". Este evento teve, contudo, de ser adiado em consequência da asfixia financeira do EnergyIN que já foi referida atrás. Pretendia-se que este workshop – no qual iriam ser envolvidos agentes da indústria e da comunidade científica, ainda não são associados do EnergyIN – proporcionasse um eventual alargamento da rede e suscitasse a concertação de vontades para o lançamento de projetos na área dos combustíveis alternativos;
- Participação no fórum "Competitividade e Internacionalização - Pólos de Competitividade e Clusters", Sessão Anual do COMPETE, com o intuito de divulgar o modelo sobre fiscalidade atrás referido e tentar, dessa forma, angariar interessados na utilização desse modelo, proporcionando uma forma adicional de financiamento ao EnergyIN.

e) Redes Avançadas

- Durante os anos de 2010 e 2011 foi notória a falta de interesse das empresas industriais do sector da energia em se focarem na área das redes avançadas, eventualmente por esta área ter algumas características particulares, como a necessária incorporação de soluções tecnológicas associadas a áreas das TICE.
- As atividades desta fileira centraram-se, pois, na identificação de projetos de interesse a desenvolver com diferentes parceiros.
- Nesse âmbito devem ser realçadas as apresentações de duas candidaturas ao FP7, uma delas, na área da energia, por um consórcio internacional liderado pela EDP e no qual participam igualmente a EFACEC Engenharia e Sistemas, S. A. e o INESC Porto e a segunda, na área das TICE mas focada no tema das Smart Grids, por um outro consórcio no qual participa a EFACEC Engenharia e Sistemas, S. A.
- Foram apoiadas diversas candidaturas I&DT ao QREN, no tema Energia.
- Foram também realizados contactos com a Direção do Pólo da TICE, com vista à realização de um evento conjunto.

f) Outras atividades setoriais

Foram realizadas algumas atividades visando uma maior ligação à comunidade nacional e internacional ligada à Bioenergia e ao Hidrogénio, designadamente:

- Participação na Sessão Pública da “Fuel Cells & Hydrogen Joint Undertaking”, realizada em Bruxelas no dia 12 de Maio;
- Participação no Seminário Internacional sobre Políticas e Impactes dos Biocombustíveis em Portugal e na Europa, realizado na Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, em Lisboa no dia 20 de Junho;
- Visita à Estação Piloto da Ambisys para demonstração de uma nova tecnologia para a codigestão de resíduos orgânicos, nas instalações da LIPOR em Ermesinde, no dia 27 de Junho;
- Participação na Exposição e sessões paralelas “Low Carbon Technologies Exhibition”, realizada na Embaixada do Reino Unido em Lisboa, no dia 30 de Junho;

- Na área do Hidrogénio e das Células de Combustível coorganização com a Associação Portuguesa para a Promoção do Hidrogénio (AP2H2) e do LNEG de um workshop realizado no LNEG no dia 27 de Julho para apresentação do estudo feito pela McKinsey & Co. “A portofolio of power-trains for Europe: a fact-based analysis”.
- Também na área do Hidrogénio participação numa iniciativa conjunta da Fuel Cells and Hydrogen Joint Undertaking (FCH-JU) com outras organizações europeias, a “Joint Technology Initiatives: Innovation in action”, realizada a 5 de Outubro no Parlamento Europeu, em Bruxelas, a convite da eurodeputada Professora Maria da Graça Carvalho.
- Ainda na área do Hidrogénio, participação numa reunião modelo de *brainstorming*, realizada na ADENE no dia 11 de Outubro, visando identificar e sistematizar ideias de projectos a dinamizar pela AP2H2, de forma a cumprir os objectivos traçados para a afirmação do Hidrogénio como alternativa energética.
- Participação na 6ª Expo Energia, que teve lugar na Universidade Católica de Lisboa nos dias 8 e 9 de Novembro, e no 4º Seminário Internacional “Advances in Hydrogen Energy Technologies: Opportunities and Challenges in a Hydrogen Economy”, organizado pela AP2H2 e pelo LNEG, em Viana do Castelo, de 10 a 11 de Novembro.

6. Apreciação das Contas de 2011

As variações do Ativo e do Passivo entre o final deste Exercício e o do ano transato (diminuições de € 436 mil e € 367 mil respetivamente) devem-se essencialmente ao reembolso do financiamento obtido dos Associados fundadores, relacionado com o Estudo Inicial (€ 362 mil) e à amortização desse estudo (€ 77 mil refletidos no Ativo Não Corrente). O Balanço é equilibrado pela redução do Capital Próprio em € 69 mil.

É de realçar a composição do Ativo Corrente, que provem em apenas 3,5% da rubrica “Caixa e Depósitos Bancários” (€ 9 mil) e em 96,5% da rubrica “Outras Contas a Receber” (€255 mil a receber do COMPETE) o que explica a insuficiência de tesouraria, por atraso do COMPETE, que asfixiou a operação do Pólo durante a segunda metade do Exercício (e durante os primeiros dois meses de 2012).

O Ativo Não Corrente corresponde basicamente (89%) ao valor amortizado do Estudo Inicial (€ 231 mil)

Balanço a 31 de Dezembro de 2011	2011	2010	Varição no Período
Ativo Não Corrente	260.642,34	340.984,87	-80.342,53
Ativo Corrente	263.906,92	619.962,42	-356.055,50
TOTAL DO ATIVO	524.549,26	960.947,29	-436.398,03
CAPITAL PRÓPRIO	471.099,23	540.062,07	-68.962,84
Passivo Não Corrente	-	362.000,00	-362.000,00
Passivo Corrente	53.450,03	58.885,22	-5.435,19
TOTAL DO PASSIVO	53.450,03	420.885,22	-367.435,19
TOTAL CAPITAL PRÓPRIO + PASSIVO	524.549,26	960.947,29	-436.398,03

No tocante à Demonstração de Resultados é de salientar o reduzido crescimento (+43,8%) da rubrica “Fornecimentos e Serviços Externos”, atendendo a que o valor desta rubrica em 2010 respeitou essencialmente a despesas efetuadas num único semestre (o segundo) e se contava com uma aceleração das despesas em 2011, com a aproximação do “regime de cruzeiro”. A explicação para este facto encontra-se novamente na asfixia financeira verificada na segunda metade do Exercício, que obrigou ao adiamento de atividades e despesas.

O aumento significativo dos “Gastos com Pessoal” explica-se pelo facto de o colaborador contratado mais qualificado ter entrado para o EnergyIN apenas em Setembro de 2010.

As Receitas superaram as Despesas em € 95 mil, o que cobriu na totalidade as “Depreciações e Amortizações”, assim como os “Gastos Financeiros”, tendo sobrado um Resultado Líquido de € 11 mil.

<i>Demonstração de Resultados em 2011</i>	<i>2011</i>	<i>2010</i>	<i>Varição no Período</i>
<i>Subsídios à exploração</i>	226.995,30	114.899,75	112.095,55
<i>Outros rendimentos e ganhos</i>	257.725,75	246.772,45	10.953,30
RECEITAS	484.721,05	361.672,20	123.048,85
<i>Fornecimentos e Serviços Externos</i>	299.769,86	208.375,74	91.394,12
<i>Gastos com Pessoal</i>	89.501,57	48.774,14	40.727,43
<i>Outros gastos e perdas</i>	32,17	19.443,05	-19.410,88
DESPEASAS	389.303,60	276.592,93	112.710,67
EBITDA	95.417,45	85.079,27	10.338,18
<i>Depreciações e Amortizações</i>	83.891,08	83.004,02	887,06
EBIT	11.526,37	2.075,25	9.451,12
<i>Gastos Financeiros</i>	346,79	298,46	48,33
RESULTADO LÍQUIDO	11.179,58	1.776,79	9.402,79

O Resultado Líquido ainda teria sido (marginalmente) positivo caso o Pólo tivesse despendido mais € 44 mil em Despesas Elegíveis para o SIAC.

7. Perspetivas para 2012

Em 2012 o EnergyIN deverá intensificar o seu trabalho de apoio à internacionalização das empresas portuguesas, procurando não descurar os restantes grandes objetivos do seu programa de ação: promoção do desenvolvimento tecnológico e da inovação no tecido empresarial português e promoção do empreendedorismo inovador. Para tal, deverão ser utilizadas duas vias distintas:

- a) Promoção das exportações de produtos e serviços (via *marketing*) através da participação conjunta das empresas em Feiras internacionais e em missões empresariais.
- b) Dinamização da participação das empresas portuguesas nos projetos financiados pelas Multilaterais Financeiras (BAfD, BASD, BID, BERD e Banco Mundial).

É de referir que o EnergyIN foi convidado recentemente pelo Ministério das Finanças e pela AICEP para integrar a “Comissão de Acompanhamento do Mercado das Multilaterais Financeiras” com o objetivo de ajudar à dinamização mencionada em b). É de referir também que este mercado de “*procurement*” está estimado em cerca de US\$ 50 mil milhões/ ano e que, até ao presente, a participação de empresas portuguesas nesses concursos tem sido apenas residual.

Acreditamos que esta nova frente de trabalho contribuirá para que a imagem do EnergyIN junto da comunidade empresarial seja a de um parceiro útil, atuante e desejado.

8. Factos mais relevantes depois do final do exercício

A segunda Conferência Anual do EnergyIN, cuja preparação se iniciou em 2011, decorreu no dia 22 de Março de 2012, no Centro de Congressos de Lisboa, enquadrada no evento “Energy Life Expo” que a AIP organizou pela primeira vez. A Associação Industrial Portuguesa convidou o EnergyIN para ocupar, com a sua Conferência Anual, o primeiro dia de conferências daquele evento. Esta Conferência contou com mais de 300 participantes inscritos.

9. Notas finais

A Direção informa que a Associação PCTE não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro. Dando cumprimento ao estipulado no Decreto-Lei nº 411/91, de 17 de Outubro, a Direção informa que a situação do PCTE perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

A Direção propõe que o resultado líquido deste exercício, no valor de €11.179,58 (onze mil cento e setenta e nove Euro e cinquenta e oito cêntimos) se mantenha em Resultados Transitados.

A Direção quer também deixar um agradecimento a todas as pessoas, empresas e outras entidades que contribuíram – financeiramente, com trabalho ou simplesmente com sinais de encorajamento – para a afirmação do PCTE como uma entidade útil para a economia portuguesa e para o reconhecimento do seu genuíno empenhamento.

Neste agradecimento, não queremos deixar de destacar: os nossos Associados, os Coordenadores das Fileiras Prioritárias do EnergyIN, os membros dos restantes Órgãos Sociais e Estatutários, os nossos Colaboradores, o COMPETE, os restantes Pólos e Clusters reconhecidos como EEC, os nossos Parceiros Permanentes do SCTN (LNEG, INESC PORTO, INEGI, Universidades) e da Administração Pública (DGEG, GPPQ e AICEP entre outros) e as Empresas que, não sendo associadas do PCTE, têm participado nos seus eventos e contribuído para a reflexão conjunta que temos vindo a empreender.

A Direção,

